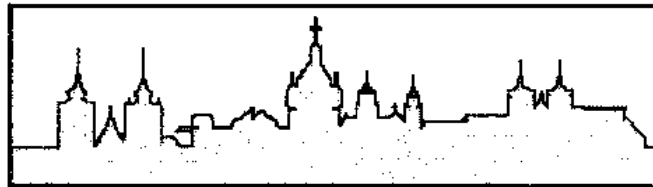


Carlos Alberto do Vale Figueiredo

VISEU
"UM ESPAÇO URBANO EM MUTAÇÃO"



COIMBRA

1995

Dissertação de Mestrado em
Geografia - Área de especialização
em Geografia Humana,
apresentada à Faculdade de
Letras da Universidade de
Coimbra

II - Introdução

A primeira fase consistiu na tentativa de definição do que seria considerado como área de estudo.

Hoje em dia não é possível realizar um estudo de Geografia Urbana centrado somente na cidade, entendida como uma unidade territorial de origem administrativa (T. B. Salgueiro, 1992) com limites espaciais bastante precisos, podendo englobar espaços construídos ou não.

Até ao ano de 1958, a cidade de Viseu era constituída por duas freguesias, a ocidental e a oriental. Com a publicação do Decreto-Lei nº 42040 de 20 de Dezembro de 1958 o perímetro urbano foi redefinido passando a contar com três freguesias - S. José, Sta. Maria e Coração de Jesus - que resultaram da divisão das anteriores e que se mantêm até hoje (figura I).

Restringir o estudo a esta porção de território seria impensável pelo que o âmbito da investigação, em termos espaciais, terá que ser mais lato, englobando também espaços que administrativamente não pertencem à cidade mas que pelas dinâmicas existentes lhe são indissociáveis.

Surge-nos, deste modo, o espaço urbano que engloba o edificado contínuo, as áreas não construídas dentro do perímetro urbano e as áreas periurbanas.

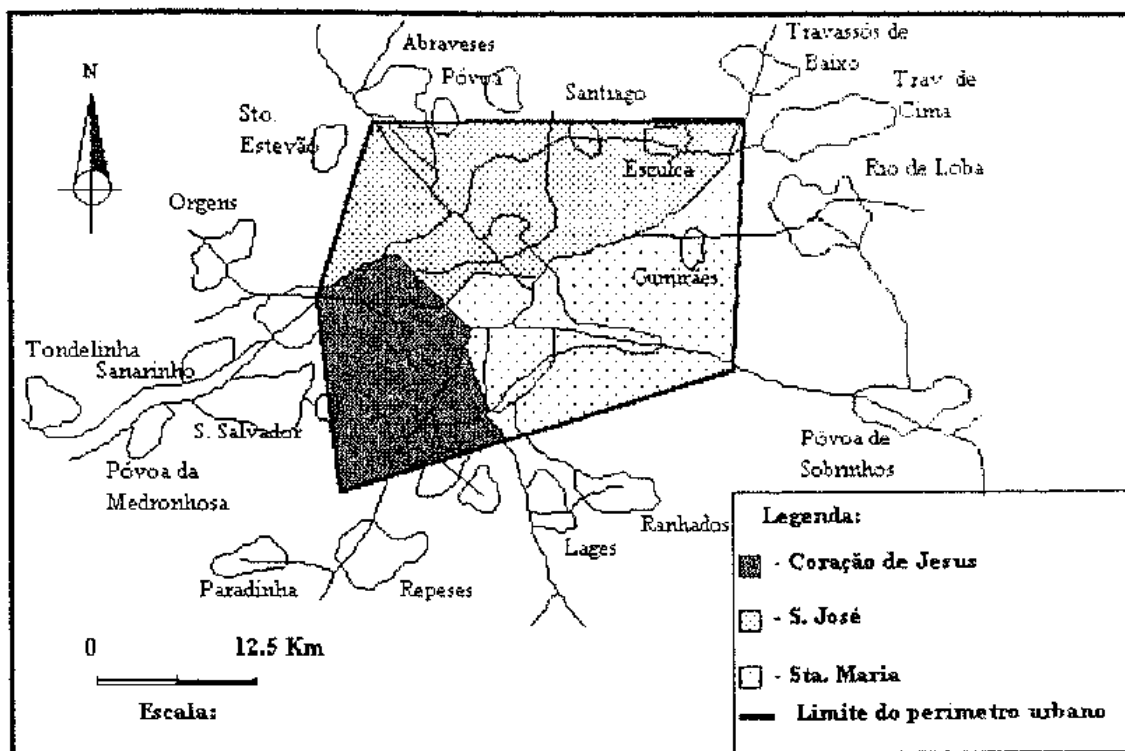


Figura nº 1 - Freguesias da cidade de Viseu em 1958.

Além deste espaço apresentar uma dimensão muito superior à da cidade, este espaço ainda pode ser caracterizado pela imprecisão e mutabilidade dos seus limites, quer em termos espaciais, quer em termos temporais. Esta fronteira dinâmica avança ao longo do tempo, abarcando espaços cada vez mais distantes da cidade (figura 2).

Só deste modo será possível estudar e compreender o conjunto de transformações que se desenrolam na cidade propriamente dita.

mais rápida e acentuada, fenómenos de peri-urbanização, o que pode indiciar que o processo de evolução urbano ainda se encontra num estado inicial.

A necessidade de integrar fenómenos e situações que extravazavam o espaço cidade fica a dever-se à complexa rede de relações que se geram e desenvolvem entre a cidade e a sua "envolvência".

A funcionalidade diferencial que é característica do espaço urbano já definido, provoca uma dependência, cada vez maior, dos arredores em relação ao centro, onde se concentram as actividades mais especializadas e de nível mais elevado.

Assim, a área de influência de Viseu alarga-se e conquista novos espaços e, portanto, novas micro-hierarquias que a ela ficam sujeitas.

1 - Metodologia

Para compreender e explicar as mutações, especialmente as morfo-funcionais, no espaço urbano de Viseu, é necessário começar por fazer um ligeiro enquadramento teórico.

A compreensão da estrutura interna da cidade teve o seu primeiro modelo na teoria das zonas concêntricas de E.W.Burgess (1923), que tinha por base a cidade de Chicago.

Depois de uma série de autores terem retomado a problemática - Hoyt (1939) com o modelo de organização por sectores, Harris e Ullman (1939) com o modelo dos núcleos múltiplos e B. Berry (1971) com a distribuição das actividades comerciais a retalho - o conhecimento da estrutura interna

das cidades foi-se tomando maior, crescendo a consciência de que os modelos não podem ser estáticos e rígidos, mas devem conter uma margem de maleabilidade tal que permitam a sua adaptação, quer espacial quer temporalmente, à maioria das cidades.

Por que baseados em realidades muito diferentes da europeia em geral, e da portuguesa em particular, socorremo-nos de obras de autores portugueses que se debruçam sobre esta temática, tratando casos portugueses.

As abordagens feitas em obras várias pelo Dr. Pereira de Oliveira, pelo Dr. Jorge Gaspar, e pela Dra. T. B. Salgueiro permitiram-nos fazer a ponte entre o enquadramento teórico geral e a especificidade do fenómeno urbano em Portugal.

Assim tendo por base os "modelos descritivos de base espacial" (Beaujeu-Garnier, 1983 - pp. 146), delineámos a nossa linha de investigação, tentando identificar os vários "land use" bem como as razões da sua localização no espaço urbano.

Obviamente que aí surgem áreas com diferentes funcionalidades que foram responsáveis, no âmbito deste trabalho, pela opção em focarmos mais umas áreas do que outras.

Deste modo não realizámos o total levantamento morfo-funcional da cidade. De facto apenas efectuámos um levantamento mais aprofundado no conjunto de ruas que "circundam" o núcleo medieval. Neste último fizemos só o levantamento funcional pois não existem alterações morfológicas uma vez que a área está protegida por posturas camarárias.

As restantes ruas não levantadas correspondem a áreas que, segundo a nossa óptica, estão mais arredadas do processo de alteração morfo-funcional que se verifica no edificado contínuo.

Sobre Viseu não têm sido concretizados, nos últimos tempos, trabalhos que coloquem ênfase no crescimento significativo, a todos os níveis, tornando-se fundamental descortinar o verdadeiro "leit motiv" desta evolução.

O espaço contruído adensa-se e estende-se em simultâneo, as ruas enchem-se de automóveis (e os passeios também), as dificuldades de estacionamento são crescentes, as pessoas avolumam-se nos passeios e nas

ruas pedonais (fenómeno recente na urbanização viseense mas em progressão efectiva), a criminalidade e a marginalidade começam a envolver actos mais intrincados e com frequências inusitadas, a imagem comercial expressa em vitrines, montras, marcas (franchising) e espaços interiores de arquitecturas arrojadas expressam uma evolução que também se encontra nas esplanadas que se multiplicam nos centros comerciais que se tornam mais ou menos ubíquos, presentes em cada rua.

2 - Desenvolvimento temático

A análise a efectuar propunha-se identificar e compreender as alterações morfo-funcionais e a expressão da expansão urbana do espaço onde se integra a cidade de Viseu.

Para este efeito, tentámos reunir um conjunto de dados pertinentes, de modo a haver uma base concreta que pudesse suportar e explicar as transformações verificadas.

Perante este objectivo, muitas das entidades a quem foram solicitados dados ou ignoraram o pedido, ou responderam que por motivos vários não lhes era possível satisfazê-lo, impedindo o acesso à informação. Ainda se cultiva, no nosso país, por parte de instituições públicas e privadas, um grande secretismo relativamente aos dados de que se dispõe num processo que a informática parece ter ampliado.

Há, no entanto, a referir alguns casos, raros, em que os seus responsáveis além de enviarem os dados solicitados, forneceram dados

complementares que permitiam novos enfoques do problema ou situação em causa.

Uma outra dificuldade importante prendeu-se com a bibliografia. Viseu, como cidade muito antiga que é, tem dado origem a um conjunto muito numeroso de obras de cariz essencialmente histórico, portanto, voltado para o passado e não para a realidade actual.

Em relação ao presente, numa perspectiva de análise e compreensão das relações espaciais que aqui se desenrolam, pouco foi publicado. Existem alguns trabalhos, do Dr. Amorim Girão¹, do Dr. Orlando Ribeiro² e da Dra. Teresa Barata Salgueiro³. E mesmo estas obras, não nos permitem superar as dificuldades expressas, uma vez que as duas primeiras estão desactualizadas, no sentido de retratarem a actual realidade viseense, e a terceira é uma visão muito globalizante da cidade em Portugal e em que, de Viseu, só temos algumas referências exemplificativas.

Deste modo, é bastante difícil fazer uma comparação da situação actual com a que se verificava há 10 ou 20 anos atrás, uma vez que não existem, pelo menos publicados, levantamentos ou estudos, com o enfoque por nós pretendido. A única situação de excepção é o levantamento funcional da Rua Direita, feito pelo Dr. Orlando Ribeiro em 1968, e que permite, neste caso concreto e específico, ficar com uma ideia da tendência das alterações funcionais, nessa artéria.

No que diz respeito ao trabalho propriamente dito, pareceu-nos ser importante a inclusão de um capítulo dedicado à evolução espacial de Viseu⁴, pois consideramos só ser possível compreender o presente se tivermos uma visão do que foi a sua evolução ao longo do tempo, visão esta que será necessariamente resumida⁵.

Este carácter sucinto não impedirá, cremos, a criação de uma ideia real da evolução espacial de Viseu ao longo do tempo, bem como da identificação dos factores responsáveis pela sua expansão e dos obstáculos,

¹ - Viseu - Estudo de uma Aglomeração Urbana, Coimbra Editora, Coimbra, 1925

² - A Rua Direita de Viseu, in "Geographica", N° 16, Lisboa, 1968.

³ - A Cidade em Portugal - Uma Geografia Urbana, Edições Afrontamento, Lisboa, 1992.

⁴ - Em épocas mais recuadas relacionada com a cidade e mais recentemente com a área urbana.

⁵ - As informações utilizadas constam de um trabalho realizado no âmbito do Seminário de Evolução dos Espaços Urbanos cujo título era "Padrão de Evolução Espacial do Espaço Urbano de Viseu".

físicos ou de outra índole que determinaram evoluções espaciais e temporais diferenciadas.

Um capítulo que nos parece imprescindível num trabalho deste âmbito é aquele em que se pretende caracterizar, de uma forma bastante diversificada, a área que designamos por "centro", ou "centro de negócios", e que corresponde ao local da cidade onde é maior a concentração das actividades terciárias.

Tal caracterização permitirá, por um lado, construir uma imagem de Viseu, na actualidade, e por outro possibilitará, futuramente, verificar qual será a tendência evolutiva do espaço urbano de Viseu.

Outro capítulo debruçar-se-á sobre as principais alterações verificadas no tecido citadino em termos morfo-funcionais, na área que consideramos como aquela que tem sofrido as maiores transformações e que, logicamente, não abarca a totalidade do conjunto edificado contínuo da cidade de Viseu. Estas transformações materializam-se no espaço sob a forma de áreas de acessibilidades diversas que definem estruturas locais específicas, embora a definição de espaços estruturantes urbanos bem delineados seja, em Viseu, devido às suas características de cidade pequena do interior, algo difícil ou mesmo impossível de estabelecer.

Finalmente, surge um capítulo que pretende ser uma tentativa de aplicação, a Viseu, do modelo de B. Berry⁶, sobre a distribuição das actividades comerciais a retalho no interior da malha urbana.

⁶ - *Geographie des Marchés et du Commerce de Détail*, Armand Colin, Paris, 1971.

VIII - Bibliografia

- Alarcão**, Jorge de (1989) - A Cidade Romana de Viseu, Câmara Municipal de Viseu, Eden Gráfico Lda, Viseu.
- Bauer**, G. e **Roux**, J. M. (1976) - La Rurbanisation, Editions du Seuil, Paris.
- Beaujeu-Garnnier**, Jacqueline (1983) - Geografia Urbana, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- Berry**, Brian (1971) - Géographie Des Marchés Et Du Commerce De Détail, Armand Colin, Paris.
- Berry**, Brian J. L. (1975) - Consecuencias Humanas de la Urbanización, Ediciones Pirámide S. A., Madrid.
- Bertrand**, Michel-Jean (1978) - Pratique de la Ville, Collection Geographie, Masson, Paris.
- Caetano**, Lucília; **Jacinto**, Rui (1990) - Contributo para o Estudo do Processo de Industrialização em Áreas Marginais da Região Centro, Industrialização em Meios Rurais e Competitividade Internacional, M. do Planeamento e Ad. do Território, CCRC, Coimbra.
- Callado**, José (1991) - As "Avenidas Novas": um valor de uso, *Sociedade e Território*, Nº 14-15, Revista de Estudos Urbanos e Regionais, Edições Afrontamento, Porto.
- Capel**, Horacio e **Urteaga**, Luis (1983) - Las Nuevas Geografías, Temas Clave, Aula Abierta Salvat, Salvat Editores, Barcelona.
- Castells**, Manuel (1979) - La Question urbana, Madrid.
- Castells**, Manuel (1993) - The Informational City: Information technology, Blackwell, Oxford.

- Classificação das Actividades Económicas Portuguesas por Ramos de Actividade - C.A.E.** - (1973), Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.
- Claval, Paul** (1981) - *La Logique Des Villes-Essai d'urbanologie*, LITEC, Paris.
- Correia, Alberto** (1989) - Viseu, Editorial Presença, Lisboa.
- Correia, Alberto e Oliveira, Paulo** (1992) - *Viseu de Lés-A-Lés*, Associação de Professores de Matemática, Tondelgráfica, Tondela.
- Costa, Fernanda; Boura, Isabel; Jacinto, Rui** (1990) - *Incentivos e Dinâmica Industrial na Região Centro, Industrialização em Meios Rurais e Competitividade Internacional*, M. do Planeamento e Ad. do Território, CCRC, Coimbra.
- Cravidão, Fernanda Delgado e Santos, Norberto Pinto** (1992) - *Estrutura Demográfica e Recursos Humanos - Evolução Recente na "Região" de Viseu*, *Biblos*, Vol. LXVIII, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Ferrão, João ; Fonseca, Maria Lucinda** (1989) - *Investimento Estrangeiro e Desenvolvimento regional: o caso do investimento espanhol em Portugal*, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia, Vol. II, Nº 4, C E G, Lisboa.
- Ferrão, João** (1987) - *Indústria e Valorização do capital: uma análise geográfica*, C E G, Lisboa.
- Figueiredo, Carlos Alberto do Vale** (1992) - *Padrão de Evolução Espacial do Espaço Urbano de Viseu*, Trabalho Realizado para o Seminário de "Evolução dos Espaços Urbanos", Coimbra, Inédito.
- Forrester, Jay W.** (1979) - *Dynamique Urbaine*, Económica, Paris.
- Gama, António e Santos, Norberto Pinto** (1991) - *Tempo Livre, Lazer e terciário*, *Cadernos de Geografia*, Nº 10, Instituto de Estudos Geográficos, Coimbra.
- Gaspar, Jorge M. B.** (1993) - *"Geografia e Ordenamento do Território - dos Paradigmas aos Novos Mapas"*, *Colóquio Ciências*, Revista de Cultura Científica, Nº 13, Fundação Caloust Goulbenkian, Lisboa.

- Gaspar**, Jorge M. B. (1972) - A área de influência de Évora, C E G, Lisboa.
- Gaspar**, Jorge M. B. (1972) - A dinâmica funcional do centro de Lisboa, in *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia, Vol. XI, N° 21, C E G, Lisboa.
- Gaspar**, Jorge M. B. (1979) - Estudo Geográfico das Aglomerações Urbanas em Portugal Continental: projecto de investigação, Lisboa, Policopiado.
- Girão**, Aristides de Amorim (1925) - Viseu - Estudo de uma Aglomeração Urbana, Coimbra Editora, Coimbra.
- Goitia**, Fernando Chueca (1982) - Breve História do Urbanismo, Editorial Presença, Lisboa.
- Harvey**, David (1977) - Urbanismo y desigualdad Social, Madrid: Siglovineteuno, Madrid.
- Herbert**, David (1972) - Urban Geographie: a social perspective, Newton Abbot, London.
- Hiererquias de Centros e Áreas de Influência** (1982) - O agrupamento de Concelhos de Viseu, CCRC, Coimbra.
- I. P. 5 - Uma rota para a Europa** (1989) - Congresso realizado pela Câmara Municipal de Viseu, Câmara Municipal de Viseu, Eden Gráfico Lda, Viseu.
- Lewis**, David (1972) - El Crecimiento de las Ciudades, Ciencias Urbanística, Paul Eleck, Barcelona.
- Levantamento Industrial do Distrito de Viseu** (1993) - Edição da Associação Induatrial da Região de Viseu, Viseu.
- Lopes**, A. Simões (1987) - Desenvolvimento Regional, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- Meireles**, Miguel e Outros (1985) - Ribeira-Barredo - Operação de Renovação Urbana, *Sociedade e Território*, N° 2, Revista de Estudos Urbanos e Regionais, Porto, Pp 55-67.
- Morais**, António Canavarro (1937) - Viseu e o seu Programa de Urbanização, Tipografia de Alberto de Oliveira Lda., Porto.
- Mumford**, Lewis (1982) - A Cidade na História, Martins Fontes/Editora Universidade de Brasília, São Paulo.

- Níveis de Acessibilidade na Região Centro** (1980) - Com. de Coordenação da Região Centro, Ministério da Administração Interna, Coimbra.
- Oliveira, José Manuel Pereira de** (1973) - O Espaço Urbano Do Porto, Instituto de Alta Cultura, Centro de Estudos Geográficos, Coimbra, 1973.
- Plano Geral de Urbanização de Viseu** (1975) - Câmara Municipal de Viseu, Viseu.
- Programa de Desenvolvimento da Região Centro** (1986) - Programas sub-regionais: Dão-Lafões, Ministério do Plano e da Administração do Território, Comissão de Coordenação da Região Centro, Coimbra.
- Pumain, Denise** (1982) - La Dynamique des Villes, Economica, Paris.
- Pumain, Denise; Sanders, Léna; Saint-Julien, Thèrese** (1989) - Villes et Auto-Organisation, Economica, Paris.
- Ragon, Michel** (1975) - L'home et les Villes, Berger-Levrault, Paris.
- Ribeiro, Orlando** (1968) - A Rua Direita de Viseu, *Geographica*, 16, Lisboa, pp. 49-63.
- Ribeiro, Orlando** (1949) - Le Portugal Central (Livret-Guide de L'Excursion C), Lisbonne.
- Salgueiro, Teresa Barata** (1992) - A Cidade em Portugal - Uma Geografia Urbana, Edições Afrontamento, Lisboa.
- Salgueiro, Teresa Barata** (1989) - Novas Formas de Comércio, in *Finisterra: Revista Portuguesa de Geografia*, Vol. XXIV, Nº 48, CEG, Lisboa.
- Santos, Norberto Pinto** (1991) - Emigração e Retorno: Dinamismos locais da integração - Consequências do regresso de emigrantes nos concelhos de Sátão, Tondela e Viseu, *Cadernos de Geografia*, nº 10, Instituto de Estudos Geográficos, Coimbra.
- Teixeira, Manuel C.** (1993) - A História Urbana em Portugal- Desenvolvimentos Recentes, *Análise Social - Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa*, Nº 121, IV Série, Vol XXVIII, Lisboa.

**Terán, Fernando (1982) - El Problema Urbano, Temas Clave, Aula Abierta
Salvat, Salvat Editoras, Barcelona.**

X - Fontes

Recenseamento Geral da População de 1950 - Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.

Recenseamento Geral da População de 1960 - Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.

Recenseamento Geral da População de 1970 - Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.

Recenseamento Geral da População de 1981 - Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.

Recenseamento Geral da População de 1991 - Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.

XI - Índice

	Pág.
I - Prefácio	4
I I- Introdução	6
1 - Metodologia	9
2 - Desenvolvimento Temático	11
III - Situação Geográfica	14
IV - O Crescimento da Cidade de Viseu: história e espacialidade	17
V - Enquadramento demográfico e sócio-económico da área em estudo	28
1- Variação da População	28
2- A Mobilidade da População	36
2.1 - Os Movimentos Inter-urbanos	38
2.2 - Os Movimentos Intra-urbanos	41
3- As Actividades Económicas	45
4- A Cidade de Viseu na Rede Urbana de Portugal Central	49
VI - As mutações do espaço urbano	55
1-As mutações morfológicas	56
2-As mutações funcionais	67
2.1 - Caracterização sumária das actividades presentes em Viseu	67

2.2 - Delimitação e caracterização do centro funcional de Viseu	73
2.3 - Estudo de pormenos de uma artéria da cidade - A Rua Direita	83
2.4 - As novas formas de comércio	90
2.4.1 - Os Centros Comerciais	91
2.4.2 - Outras formas	94
VII - Tentativa de aplicação da teoria de B. Berry a Viseu ...	96
VIII - Nota Final	102
XIX - Bibliografia	106
X - Fontes	111
XI - Índice	112
XII - Anexos	114